

Saúde da mulher no ciclo gravídico puerperal: variáveis relacionadas e desfechos associados

Ana Cristina B. Cunha (UFRJ), Luciana Leonetti Correia (Univ. Federal da Grande Dourados)

Como objetivo deste Grupo de Trabalho propõe-se a discussão e reflexão sobre questões pertinentes à saúde da mulher ao ciclo gravídico-puerperal, com destaque para os fatores de riscos relacionados à saúde mental materna na gravidez e seus desfechos para o desenvolvimento infantil. A gravidez é um fenômeno de grandes transformações físicas, psíquicas e sociais para a mulher, com repercussões no desenvolvimento de todos os envolvidos no ciclo gravídico-puerperal, desde a própria gestante e seu parceiro até os seus contextos ecológicos mais próximos, como por exemplo sua rede social de familiares, amigos e trabalho. É um momento de grandes expectativas e mudanças na vida da mulher e, particularmente quando ocorre sob condições crônicas ou apresenta intercorrências clínicas de risco obstétrico e puerperal, pode gerar um estado emocional de maior insegurança, medos e angústias, que culminam em estresse significativo. Durante o ciclo gravídico puerperal, a mulher passa por situações que requerem ajustamentos e reestruturações psíquicas, tornando-se vulnerável à manifestação de estresse e outras condições emocionais desfavoráveis. Tais situações podem se caracterizar por intercorrências clínicas físicas e psicológicas ao longo da gravidez e puerpério, que podem gerar níveis diferentes de estresse em geral associados a diversos desfechos psicológicos igualmente graves e negativos, como a ansiedade e a depressão. Estes desfechos constituem riscos à integridade física e psicológica da saúde da mãe e do bebê, a depender da intensidade das alterações e dos aspectos associados. Fatores biológicos e obstétricos, variáveis sócio demográficas e características pessoais da gestante, aspectos da dinâmica familiar e conjugal e recursos psicossociais, como a rede de apoio da mulher, são exemplos de fatores que podem influenciar a saúde mental materna, com consequentes reflexos na relação da díade mãe-bebê e no desenvolvimento infantil. Igualmente, aspectos como gestação precoce ou tardia, baixo nível educacional e socioeconômico, ausência ou inadequado suporte social, não-planejamento da gravidez, intercorrências na gestação, parto e puerpério, como o nascimento prematuro, dificuldades em amamentar e problemas de saúde da criança, podem causar impacto emocional e repercutir negativamente na saúde mental materna. Problemas de saúde mental no ciclo gravídico-puerperal podem se caracterizar por um amplo espectro de sintomas, indo desde um sentimento de tristeza até à depressão grave e altos níveis de estresse. Em geral, a maior parte dos casos caracterizase por um desequilíbrio emocional normal no pós-parto, associado a uma rápida alteração dos níveis hormonais no puerpério e relacionado às condições do parto e à construção subjetiva de um significado pessoal da maternidade. Elevados níveis de estresse e ansiedade se associam com problemas no desenvolvimento infantil, além de serem indicativos para manifestação de depressão pós-parto. Estresse materno ao longo da gravidez tem sido consistentemente relacionado com modificações na estrutura e na função cerebral do feto, bem como alterações duradouras na resposta do eixo hipotálamo-hipófisesuprarrenal-gonadal (HHSR-G) com desfechos adversos no feto e consequências futuras para a criança. Depressão materna, por exemplo, tem sido associada com a ocorrência de transtornos de ansiedade e maior agressividade nos

relacionamentos interpessoais, dentre outros desfechos comportamentais. Desfechos como parto prematuro, problemas de comportamento e sintomatologia depressiva em crianças podem estar associados a ocorrência de indicadores emocionais de saúde mental, como o estresse, ansiedade e depressão, ao longo do ciclo gravido puerperal. Esses achados resultam em desdobramentos importantes no cuidado à assistência e ao atendimento de gestantes em serviços direcionados para prevenção de fatores de risco na gestação. A identificação de fatores de risco na gestação pode contribuir para ações de prevenção de problemas de saúde física e emocional da mulher e seu bebê, além da implantação de serviços de atenção ao parto que possibilite uma vivência positiva dos momentos de pré-parto, parto e nascimento e facilitadora da construção de um vínculo afetivo saudável da díade mãe-bebê.

Ações voltadas para a mulher nestes períodos são estratégias importantes para prevenção aos riscos e promoção de saúde materno-infantil quando estão voltadas para auxiliar a mulher a lidar de forma mais resiliente com as emoções e manifestações que ocorrem durante o ciclo gravídico-puerperal. Pensando na assistência recebida no pré-natal e durante o parto, em 2000 o Ministério da Saúde instituiu o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN). O PHPN é um programa cujo objetivo é resgatar a dignidade da mulher durante sua parturição, consolidando as transformações da atenção prestadas tanto durante o parto como ao longo da gestação até o puerpério. Posteriormente, também foram criadas pelo Ministério da Saúde em 2003 as bases das Políticas Nacionais de Humanização (PNH), que tem por objetivo fornecer diretrizes para a assistência dessa natureza. Diante do exposto, destaca-se como relevante a proposição no âmbito do Eixo temático Psicologia da Saúde aplicada ao Ciclo de Vida um GT cuja proposta é discutir questões relacionados a Saúde da Mulher, mais especificamente a saúde mental materna, durante o ciclo gravídico puerperal. Para tal, pretende-se reunir nesse GT pesquisadores e clínicos que estudem este tópico de discussão sob um enfoque interdisciplinar e que articulem seus trabalhos nas diversas áreas de atenção e acompanhamento de gestantes, casais grávidos e seus bebês, com vistas a pensar medidas de prevenção dos riscos ao desenvolvimento humano e de promoção da saúde física e mental da tríade mãe-bebê-família no contexto da maternidade.